

Avanços na Produção Integrada de Frutas no Brasil

Coordenadora: Francisca N.P. Haji

PRODUÇÃO INTEGRADA DE UVAS FINAS DE MESA - PI-UVA, GARANTIA DA QUALIDADE, RASTREABILIDADE E SUSTENTABILIDADE

Francisca Nemauro Pedrosa Haji

Embrapa Semi-Árido – BR 458, km 152, C.P. 23, CEP 56302-970, Petrolina, PE.

No Brasil, a Produção Integrada de Uvas Finas de Mesa foi implantada no Submédio do Vale do São Francisco, no final de 2000. Nesta região, as condições edafoclimáticas, associadas ao uso da irrigação permitem produzir uvas em todos os meses do ano, podendo, suprir os principais mercados importadores. Este sistema de adesão voluntária, impulsionou o agronegócio, agregando valor às exportações, possibilitando a conquista e a permanência da commodity uva no mercado. Com área de 10 mil ha, sendo 5.400 de uvas pirênicas, 4.000 apirênicas e 600 uvas para vinho, essa região é responsável por 95% das exportações brasileiras de uvas finas de mesa. Com a PI-Uva, o Submédio do Vale do São Francisco passou a produzir uvas de alta qualidade, isentas de resíduos tóxicos, conservando a capacidade produtiva do solo, a preservação do meio ambiente e concorrendo com maior competitividade nos principais mercados. Face ao reconhecimento e o interesse dos produtores por um produto diferenciado, com garantia da qualidade, sustentabilidade do processo de produção, rastreabilidade e a certificação, é crescente a adesão dos produtores por este sistema de produção, cuja área é de 3978 ha correspondentes a 42% da área cultivada com uvas finas de mesa, com a participação de 162 empresas das quais 49 já foram certificadas. Foram capacitados 2290 técnicos em PI-Uva. Nas áreas de PI-Uva, a racionalização média do uso de agrotóxicos, em 2002, 2003 e 2004, foi 62%.

PRODUÇÃO INTEGRADA DE MAÇÃS NO BRASIL

Adalecio Kovaleski

Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Vacaria. CP 1.513, CEP 95.200-000.

adalecio@cnpuv.embrapa.br

Num mercado competitivo e que, a cada dia mais, se preocupa com a preservação ambiental e da saúde humana, a Produção Integrada (PI) surge como opção ao sistema tradicional. A filosofia iniciou na Europa na década de 80 na produção de frutas temperadas e, hoje, está disseminada pelos principais países produtores de frutas. No Brasil, a maçã foi a primeira cultura a estabelecer a PI, através de um projeto conjunto da Embrapa Uva e Vinho, Associação de Produtores, MAPA e instituições de ensino e pesquisa. O nível tecnológico da cultura e a organização do setor foram fundamentais na introdução da filosofia. O MIP foi decisivo na aceitação da PI. Entre as vantagens está a obrigatoriedade da integração das diversas áreas de pesquisa, exigindo uma interação de pesquisadores na busca de soluções comuns. Com a adoção da PIM observou-se uma redução drástica da aplicação de acaricidas como resultado do uso racional de inseticidas e fungicidas. Também foi observada a redução do número de aplicações de inseticidas. As normas, elaboradas por pesquisadores e técnicos e aprovadas por organismos competentes a níveis nacional e internacional, restringem o uso de produtos de maior impacto ambiental. Uma das grandes ameaças a PIM é a agilidade no registro de novos produtos de menor impacto ambiental e baixa toxicidade. Os técnicos e produtores recebem treinamento e há exigência da adoção de um caderno de campo. Auditores externos, nomeados pelo Inmetro e pelo Ministério da Agricultura, são responsáveis pela certificação do produto final.

Palavras-chave: Manejo Integrado de Pragas, maçã, segurança ambiental, segurança alimentar, fruticultura

MONITORAMENTO E NÍVEL DE CONTROLE DE PRAGAS DA MANGUEIRA NA PRODUÇÃO INTEGRADA DE FRUTAS

Flávia Rabelo Barbosa

Embrapa Semi-Árido – BR 458, km 152, C.P. 23, CEP 56302-970, Petrolina, PE.